



RELATO

EXPERIÊNCIAS DE PESQUISA EM JORNALISMO CULTURAL E FOLKCOMUNICAÇÃO NA UEPG (PR)

Karina Janz Woitowicz¹, karinajw@gmail.com
Rafael Schoenherr², rafaelschoenherr@gmail.com
Sérgio Luiz Gadini³, sergiogadini@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho apresenta uma síntese dos principais eixos de atuação do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação, criado em 2010 no curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Ao desenvolver pesquisas que assumem como abordagem norteadora o referencial teórico da folkcomunicação, o grupo realiza análises da produção jornalística na área cultural e busca subsidiar reflexões que contribuem para a prática extensionista em jornalismo cultural. Em forma de relato de experiência, o presente texto enfoca algumas produções recentes realizadas por docentes e estudantes que integram o grupo, com destaque para os diálogos entre expressões culturais, produções em mídia regional e articulações entre pesquisa e extensão.

PALAVRAS-CHAVE

Pesquisa em Jornalismo. Folkcomunicação. Jornalismo Cultural. Mídia Regional. Extensão Universitária.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A aproximação de docentes do Curso de Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa com a teoria da folkcomunicação pode ser registrada a partir da participação em eventos da área (Conferência Brasileira de Folkcomunicação e grupos de trabalho nos congressos da Intercom, Alaic,

1 Professora Dra. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa (UEPG). Coordenadora do projeto de extensão Cultura Plural, integrante do grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação. E-mail: karinajw@gmail.com

2 Professor Dr. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. Coordenador do projeto de extensão Lente Quente, integrante do grupo de pesquisa JC&Folk. E-mail: rafaelschoenherr@gmail.com

3 Professor Dr. do Curso de Jornalismo e do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo da UEPG. Coordenador do Programa de Extensão Agência de Jornalismo, integrante do grupo de pesquisa JC&Folk. E-mail: sergiogadini@yahoo.com.br



Ibercom, entre outras), realização de pesquisas em parceria com a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom), organização de eventos (X Conferência Brasileira de Folkcomunicação em 2007 e I Jornada Beltriana de Ciências da Comunicação em 2010), bem como a edição, desde 2005, da *Revista Internacional de Folkcomunicação*.⁴

Em 2010, as iniciativas de pesquisa que relacionavam o jornalismo e a temática cultural deram origem ao grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação⁵, reunindo professores(as) e estudantes envolvidos em projetos de iniciação científica. A partir de 2013, com a implantação do Programa de Pós-Graduação em Jornalismo, o grupo passa também a contar com a participação de mestrandos e a oferecer, periodicamente, disciplinas de seminários com perspectiva conceitual ou metodológica.

Conforme descrição do grupo no Diretório de Grupos de Pesquisa do CNPq, o grupo:

[...] desenvolve estudos fundamentados no referencial teórico da folkcomunicação, com enfoque na produção jornalística em cultura e nos estudos de mídia. Com base na perspectiva fundada por Luiz Beltrão, são analisados os processos jornalísticos que envolvem tanto as manifestações populares quanto as produções midiáticas do mercado da comunicação, em suas variações regionais. O Grupo se propõe ainda a fomentar produções jornalísticas que têm a cultura popular como referencial temático e conceitual, atuando em sintonia com projetos de extensão na área cultural e com as iniciativas protagonizadas pela Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom).

As reflexões sobre cultura realizadas no grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação também contribuem para o desenvolvimento das pautas e abordagens que perpassam as práticas da extensão, a exemplo dos projetos Lente Quente⁶ e Cultura Plural⁷. O relato de algumas experiências será

4 A Revista Internacional de Folkcomunicação (RIF) é um periódico acadêmico da área de Folkcomunicação com publicação semestral. Criada em 2003, desde 2005 passou a ser editada no Curso de Jornalismo da UEPG, em parceria com a Rede de Estudos e Pesquisa em Folkcomunicação (Rede Folkcom) e Cátedra UNESCO/UMESP de Comunicação para o Desenvolvimento Regional. Disponível em: <https://revistas.uepg.br/index.php/folkcom/index>

5 Cadastrado no CNPq: <http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/3599897752335302>

6 Projeto fotojornalístico existente desde 2010 que consiste na publicação diária de imagens da cena cultural de Ponta Grossa/PR no Flickr. Disponível em: <https://www.flickr.com/lentequente/>

7 Site de jornalismo cultural criado em 2011, voltado à visibilidade dos grupos culturais e artistas populares de Ponta Grossa/PR e região. Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/>



apresentado ao longo do presente texto, com o propósito de sistematizar a atuação no grupo no fomento à pesquisa e à reflexão sobre jornalismo e cultura.

EIXOS DE ATUAÇÃO DO GRUPO DE PESQUISA

O grupo de pesquisa Jornalismo Cultural e Folkcomunicação (JC&Folk) está estruturado a partir das seguintes linhas de investigação: 1) Estudos de jornalismo cultural e folkcomunicação; 2) História, identidade e memória da mídia regional; 3) Políticas culturais, manifestações populares e consumo cultural⁸; 4) Produção bibliográfica em Folkcomunicação. Ao longo de seus mais de dez anos de existência, dezenas de estudantes de graduação e de pós-graduação realizaram estudos em torno de aspectos do jornalismo e das manifestações da cultura e da identidade regional.

A base principal das pesquisas situa-se no referencial da folkcomunicação⁹, teoria desenvolvida nos anos 1960 pelo pesquisador pernambucano Luiz Beltrão (BELTRÃO, 2001; MELO, 2018), que oferece aportes ao debate sobre os processos comunicacionais que se manifestam na cultura popular e as interrelações entre a mídia e a cultura.

Entende-se a importância de refletir sobre as limitações das produções jornalísticas na representação da diversidade cultural do país e no próprio tratamento dedicado às manifestações populares, que não raras vezes assumem um caráter estigmatizado ou exótico (FARIAS JÚNIOR, 2008). É a partir dessa constatação que se torna pertinente observar o processo de tematização da cultura no jornalismo (WOITOWICZ, GADINI, 2017) e as possibilidades de valorização das manifestações locais e regionais. Segundo José Marques de Melo (2008, p. 70),

No limiar do século XXI vivemos um período marcado pelo reflorescimento das culturas locais e regionais. Este episódio

⁸ O grupo integrou a pesquisa em rede ‘Jovem e Consumo Midiático em Tempos de Convergência’, organizada pela professora Nilda Jacks.

⁹ Em síntese, a folkcomunicação consiste no “intercâmbio de informações e a expressão de opiniões, ideias e atitudes através de meios ligados direta ou indiretamente ao folclore” (1977, p. 124). Esta formulação constitui um dos pilares da teoria da folkcomunicação, desenvolvida por Luiz Beltrão em 1967, na primeira tese de doutorado em Comunicação defendida no Brasil, na Universidade de Brasília.



particular da resistência à globalização unipolar é reflexo da luta das culturas periféricas no sentido de ocupar espaços apropriados no mosaico multicultural propiciado pelas novas tecnologias de difusão simbólica.

Ao lado de conteúdos curriculares, entende-se que é preciso ampliar os espaços de debate em torno das relações entre jornalismo e cultura, o que envolve a possibilidade de inclusão, no ambiente da pesquisa e também nas experiências de produção jornalística, de temas que perpassam a valorização da cultura, dos saberes populares e das identidades locais e regionais. Destacamos a seguir duas abordagens que guardam sintonia com esses propósitos, promovidas nos últimos anos pelo referido grupo de pesquisa.

MEMÓRIAS DA MÍDIA REGIONAL

Um dos eixos de trabalho realizados pelos estudos do Grupo de Pesquisa JC&Folk busca registrar e sistematizar relatos de experiências de profissionais que atuaram (ou ainda estão na ativa) na mídia dos Campos Gerais do Paraná, onde se situa a UEPG. Trata-se de uma iniciativa que associa conceitos como memória coletiva, mídia regional, produções culturais e trajetórias de vida de profissionais que dedicaram anos de vida ao trabalho em veículos de comunicação com alcance local ou regional.

A luta pela preservação, resgate e sistematização de registros de experiências de vida é parte de uma ampla perspectiva do que se entende por instituição cotidiana da cultura a partir de produções jornalísticas. E, no caso aqui descrito, associa-se ainda ao desafio que a Universidade Pública deve assumir em cidades de porte médio, onde as estruturas de gestão administrativa não conseguem assegurar espaços e tampouco condições para o necessário registro de memórias que marcam o campo das artes, mídia e cultura.

É neste sentido que o tema 'história regional da mídia' já pautou alguns subprojetos de iniciação científica (Pibic), buscando contribuir na formação profissional e humanista de estudantes de graduação e, ao mesmo tempo, levantar dados e documentos que passam a compor a base de dados do Grupo JC&Folk na UEPG.



Em sintonia com outras ações investigativas, que levantam temas pontuais no amplo cenário das pluralidades culturais que marcam as expressões regionais nos Campos Gerais do Paraná, destaca-se aqui uma série de entrevistas com profissionais da comunicação, que foram disponibilizadas no site do projeto de extensão *Cultura Plural* e passam a fazer parte de um projeto pela elaboração das memórias que fazem parte da vida, história e memórias da mídia. Até o momento, são 10 entrevistas com radialistas, técnicos e diretores de produção em rádio e televisão que atuaram ao longo dos anos 1950 e 2000, em emissoras da cidade, região e estado do Paraná. No site, as entrevistas (em forma de texto, acompanhadas de trechos em áudio) estão disponíveis na categoria temática comunicação¹⁰, junto a outras matérias e textos que abordam assuntos e tópicos transversais na área.

Trata-se de um trabalho em andamento, que ainda precisa muito empenho e atividade de pesquisa, mas que deve contribuir ao necessário registro e preservação de uma série de memórias documentais (em áudio, vídeo ou texto) aos acervos que devem ficar disponíveis aos interessados, tão logo a etapa investigativa seja concluída.

INTERFACES ENTRE PESQUISA E EXTENSÃO

A discussão em torno das bases conceituais e de pesquisas envolvendo o jornalismo cultural e a folkcomunicação também oferece suporte para embasar experiências jornalísticas no processo de formação profissional. No campo da produção jornalística, registram-se dois projetos de extensão na Universidade Estadual de Ponta Grossa – *Cultura Plural* e *Lente Quente* – que atuam diretamente na relação com o campo cultural da cidade e mantêm estreita relação com as ações do grupo de pesquisa. O *Cultura Plural* dispõe de um site com reportagens e produções que tematizam e difundem a cultura, com ênfase nas manifestações populares e nas produções independentes (GASTALDON, WOITOWICZ, 2020), além de promover ações culturais na cidade (como feiras e mostras de documentários) e atuar nas redes sociais.

10 Disponível em: <https://culturaplural.sites.uepg.br/?cat=61>



O Lente Quente consiste na produção fotográfica e audiovisual sobre temas ligados à cultura e à vida cotidiana de Ponta Grossa ou à ideia de ‘cultura pública’ (WOITOWICZ, HONORATO, SCHOENHERR, 2018), com registros diários, além de realizar exposições fotográficas, debates¹¹, oficinas e produções pontuais em vídeo. Ao longo de dez anos em atividade, o projeto acervou mais de 2,7 mil fotos publicadas sobre agentes e eventos de música, teatro, manifestações de rua, dança, gastronomia, lugares, patrimônio cultural, literatura, entre outras segmentações possíveis.

Para efeitos desse relato, interessa pontuar a presença (ainda a ser melhor catalogada) de imagens e reportagens nos dois projetos em sintonia com o gradual mapeamento: a) de manifestações da cultura popular local e regional (como festas típicas e religiosas ou manifestações folclóricas); b) de profissionais de mídia, como radialistas desbravadores do campo em Ponta Grossa; c) de ações de elaboração e resultado de políticas culturais locais, regionais, estaduais ou nacionais – que vão de apresentações artísticas financiadas pela Funarte a eventos que ocorrem por leis de incentivo, ou mesmo as seguidas conferências de cultura; d) e, por fim, dos agentes culturais, individuais e coletivos, locais ou em trânsito, que perfazem o circuito local.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Buscou-se assinalar no relato o eixo principal de ações organizadoras do grupo de pesquisa JC&Folk, em funcionamento há uma década junto ao curso de graduação em Jornalismo da UEPG e também ao PPG em Jornalismo na mesma instituição. Tanto as varreduras empíricas sobre jornalismo cultural quanto a mobilização de referências conceituais e metodológicas da folkcomunicação vão produzir interfaces com o ensino, a pesquisa e a extensão no contexto da universidade pública de vocação regional. Essa caracterização permite demarcar apropriação específica do referido repertório teórico pela análise (de pesquisa) e mobilização (por extensão) do tensionamento do olhar

¹¹ Um dos eventos foi a palestra do fotógrafo João Roberto Ripper na UEPG em 2018 (SCHOENHERR et. al., 2018).



jornalístico pela realidade de diversidade cultural, das particularidades regionais da cultura popular e da configuração do cenário midiático regional.

REFERÊNCIAS

BELTRÃO, L. **Folkcomunicação**: um estudo dos agentes e dos meios populares de informação de fatos e expressão de idéias. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2001.

FARIAS JÚNIOR, J. F. **Política de representação e identidade social na cultura popular**: uma análise pragmática por meio das práticas discursivas dos agentes sociais e da mídia. Tese (doutorado) - Universidade Estadual de Campinas, Instituto de Estudos da Linguagem, Campinas, SP, 2008.

GASTALDON, M. R.; WOITOWICZ, K. J. Diversidade cultural em pauta: a presença de grupos culturais na cobertura jornalística do site *Cultura Plural*. Artigo apresentado no XV Congresso da Asociación Latinoamericana de Investigadores de la Comunicación. Colômbia, 2020.

MELO, J. M. de. Diálogo com Beltrão. **Revista Internacional de Folkcomunicação**, vol. 16, n. 37, jul./dez. 2018. pp. 11-76. Disponível em: <https://www.revistas.uepg.br/index.php/folkcom/article/view/2387>. Acesso em 08/07/2021.

SCHOENHERR, Rafael; MOABIS, Manos; HONORATO, Saori; PARIZE, Veridiane. Luz, sobra e afetos: 'quase-memória' da visita do fotógrafo João Roberto Ripper a Ponta Grossa (PR). **Revista Uniletras**, v. 40, n. 1, 2018. Disponível em: <https://revistas2.uepg.br/index.php/uniletras/article/view/13401>. Acesso em 09/07/2021.

WOITOWICZ, K. J.; GADINI, S. L. Jornalismo, produção cultural e lógicas de mercado: contribuições da folkcomunicação para a análise do jornalismo cultural. **Revista Latinoamericana de Ciencias de la Comunicación**, vol. 14, n. 27, 2017. pp. 272-281.

WOITOWICZ, K. J.; HONORATO, S; Schoenherr, R. Imagens de uma cultura pública pela prática extensionista: manifestações populares da cidade em fotografias jornalísticas (Ponta Grossa/PR). **Extensão em Foco**, n. 18, 2019. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/extensao/article/view/62288>. Acesso em 09/07/2021.